

ESTUDO DE CASO SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE DE UMA PROPRIEDADE LEITEIRA NO SUDOESTE DO PARANÁ

Eliton Przyvara Rizzatti¹

Kleitson Telmo Grisa²

RESUMO

A produção leiteira é uma das principais atividades do agronegócio brasileiro, especialmente em regiões onde predominam propriedades familiares. Administração, enquanto ciência aplicada à gestão de recursos, desempenha papel fundamental, orienta o planejamento, a organização e o controle das atividades, garantindo eficiência econômica e sustentabilidade ao negócio. Dessa forma, a aplicação dos princípios administrativos na gestão rural permite compreender de forma mais ampla como o controle de custos e o uso dos recursos impactam a rentabilidade. O estudo tem como objetivos específicos são, levantar e categorizar os custos fixos e variáveis da atividade, calcular o custo total e o custo médio por litro de leite produzido, comparar os dados obtidos com referências técnicas da literatura e apresentar sugestões de gestão com base nos resultados encontrados, analisar o custo de produção e a rentabilidade de uma propriedade leiteira familiar localizada no município de Ampére –PR, durante o período de janeiro até dezembro de 2024. O problema da pesquisa consiste em compreender como o controle dos custos pode contribuir para o aumento da eficiência e da rentabilidade da atividade leiteira? A metodologia utilizada foi de caráter aplicado, com abordagem quantitativa e qualitativa, envolvendo levantamento bibliográfico, coleta de dados em campo, análise financeira e interpretação dos resultados. Os dados foram organizados em tabelas que identificam os principais custos fixos e variáveis, bem como calcular o custo total e o lucro líquido. Os resultados mostraram que a propriedade produziu 254.080 litros de leite em 2024, com receita de R\$ 685.778,20 e custo total de R\$ 487.092,00, resultando em lucro líquido de R\$ 198.686,20. Verificou-se que os maiores custos estão relacionados à alimentação, especialmente com ração e suplementos minerais. O estudo evidencia a importância da gestão de custos com planejamento financeiro para melhorar a lucratividade e garantir a sustentabilidade.

Palavras chave: Administração rural, Agricultura familiar, Custo de produção, Pecuária leiteira e Rentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A produção leiteira é uma das atividades mais relevantes do agronegócio brasileiro, especialmente em regiões compostas por pequenas e

¹ Bacharelado do Curso de Administração, Faculdade de Ampére – Famper, 2025, Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2023.

² Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE e Professor na Faculdade de Ampére – FAMPER.

médias propriedades familiares, como o Sudoeste do Paraná. Segundo o IBGE (2017), a agricultura familiar representa a maior parte dos estabelecimentos rurais do país, sendo fundamental para a segurança alimentar e para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais.

A pecuária leiteira assume papel essencial na geração de renda, no fortalecimento da economia local e na sustentabilidade econômica das famílias rurais. Para que essa atividade se mantenha competitiva, é indispensável a adoção de práticas de gestão administrativa e financeira eficientes, conforme afirmam Robbins e Coulter (2020), ao destacarem que a administração moderna exige planejamento, organização e controle baseados em informações precisas.

O tema deste estudo é a análise dos custos de produção e da rentabilidade de uma propriedade leiteira de base familiar, localizada no município de Ampère – PR, na comunidade Linha Vargem Bonita. Segundo Bernardi (2020), a gestão rural é indispensável para garantir competitividade e sustentabilidade em propriedades familiares, especialmente em atividades como a produção leiteira, caracterizada pela utilização intensa de mão de obra familiar, crescente uso de tecnologias e busca por eficiência econômica. A propriedade analisada atua na atividade desde 2003, representando uma realidade típica da agricultura familiar regional.

O problema da pesquisa consiste em compreender como o controle dos custos pode contribuir para o aumento da eficiência e da rentabilidade da atividade leiteira?

De acordo com Chiavenato e Sapiro (2019), a administração eficiente exige controle adequado dos recursos e compreensão dos fatores que impactam os resultados financeiros. Assim, compreender onde e como os custos são gerados torna-se fundamental para o produtor melhorar seus processos e ampliar sua margem de lucro.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os custos de produção e a rentabilidade da propriedade leiteira estudada ao longo do ano de 2024, alinhando-se ao que defendem Robbins e Coulter (2020) sobre a importância de objetivos claros para orientar a gestão. Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar e classificar os custos fixos e variáveis da atividade leiteira, calcular o custo total e o custo médio por

litro de leite produzido, comparar os resultados com referências técnicas disponíveis na literatura, propor estratégias de gestão financeira que contribuam para a melhoria da eficiência econômica da propriedade.

Os resultados apontam, conforme defendem Souza e Martins (2019) sobre a importância dos indicadores de desempenho econômico, que a propriedade produziu 254.080 litros de leite em 2024, gerando uma receita anual de R\$ 685.778,20. O custo total de produção foi de R\$ 487.092,00, resultando em um lucro líquido de R\$ 198.686,20. Observou-se que os maiores custos foram relativos à alimentação do rebanho, como ração e sal mineral, corroborando Silva (2020), que evidencia a nutrição como um dos principais fatores que impactam diretamente a rentabilidade da atividade leiteira.

Além disso, a produção leiteira é uma das atividades agropecuárias mais importantes no Brasil, especialmente em regiões como o Sudoeste do Paraná, onde a agricultura familiar é predominante. Esse processo produtivo não apenas contribui para a segurança alimentar, mas também desempenha um papel fundamental na economia local, promovendo a geração de renda e emprego no campo.

A justificativa da pesquisa está na necessidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para o produtor que atua no setor leiteiro, auxiliando na organização financeira da propriedade e no planejamento de melhorias. Conforme Oliveira e Souza (2018), a gestão de custos no campo é um dos pilares fundamentais para que o produtor rural consiga manter sua atividade competitiva e sustentável, mesmo diante de oscilações do mercado e de desafios climáticos.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, abordando conceitos de administração, administração rural, agricultura familiar e gestão na pecuária leiteira. Em seguida, descreve-se a metodologia utilizada, contemplando a natureza do estudo, as etapas da coleta de dados e as técnicas de análise empregadas. Posteriormente, os resultados são apresentados e discutidos à luz da literatura. Por fim, a conclusão sintetiza os principais achados e sugere recomendações práticas para aprimoramento da gestão rural.

Definindo o ponto de vista da forma de abordagem do problema de pesquisa e por se tratar de um tema complexo a pesquisa de campo apresenta característica quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2004) o caráter quantitativo da pesquisa está ligado ao fato de esta, voltar-se para o controle de informações, tendo como objetivo fornecer dados sobre o profissional da contabilidade e sua atuação no mercado de trabalho por meio de pesquisas e gráficos elaborados pelo estagiário para a verificação de hipóteses, enquanto o caráter qualitativo está relacionado com o aprofundamento do estudo de atitude, opiniões, entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO

Segundo Maximiano (2006) a administração tornou-se uma das áreas mais intensa para a humanidade. Note que muitas dificuldades poderiam ser resolvidas de maneira eficaz com uma gestão responsável e de excelência. A função principal da administração é realizar atividades de forma eficiente e eficaz, por meio das pessoas. Isso se deve ao fato dos avanços tecnológicos e o desenvolvimento do conhecimento humano, não são suficientes se a qualidade da administração das organizações, não permitir um investimento adequado dos recursos humanos e materiais.

De acordo com Silva e Santos (2021), a administração é essencial para orientar decisões e promover o desenvolvimento das organizações, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira racional e produtiva. Isso se aplica tanto ao ambiente corporativo quanto ao contexto rural, onde o administrador precisa equilibrar eficiência econômica e sustentabilidade. Assim, a administração moderna vai além da simples execução de tarefas, tornando-se uma ciência que conecta pessoas, processos e resultados.

Para Moraes e Mariano (2013, p. 5) diz que “Administração, portanto, tem a ver com planejamento, organização, coordenação, execução e controle.”

Maximiano (2006, p. 12) destaca que “Administração é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos. O processo

administrativo abrange cinco tipos de funções: planejamento, organização, liderança, execução e controle”.

Portanto, para o primeiro autor a administração tem que ter um bom planejamento para poder executar. Mas o segundo mostra que a tomada de decisão é um ponto chave antes do planejamento e execução do propósito.

Ainda para Moraes e Mariano (2013) administrar é um processo que requer pessoas, recursos, prazos e objetivos que necessitam ser alcançados, ou seja, administração seria a tomada de decisões dos recursos, definições de prazos e objetivos, conseguindo assim o alcance dos resultados.

Já para Maximiano (2006), o conceito de Administração envolve a governança de uma empresa ou organização de maneira que as atividades sejam gerenciadas por meio de planejamento, organização, direção e controle. Administrar é atuar com e através de outras pessoas para alcançar os objetivos da organização e de seus membros.

Segundo Silva (2008), administração é essencial sempre que pessoas colaboram dentro de uma organização. As funções gerenciais devem ser desempenhadas por qualquer pessoa responsável por alguma atividade organizada, sendo essas funções exercidas em todos os níveis organizacionais, independentemente do tipo ou tamanho da organização.

2.2 ADMINISTRAÇÃO RURAL

A administração rural é o ramo da administração que trata especificamente das atividades relacionadas à gestão das propriedades agrícolas e pecuárias. Segundo Oliveira (2011), "a administração rural, envolve a aplicação de princípios de gestão, às atividades agrícolas para otimizar o uso de recursos naturais, humanos e financeiros".

Esse tipo de administração requer uma visão sistêmica da propriedade rural, considerando aspectos produtivos, econômicos, sociais e ambientais. Para Bernardi (2020), a gestão eficiente de uma unidade rural exige planejamento estratégico, controle de custos, inovação tecnológica e capacitação contínua do produtor.

Além disso, a administração rural contemporânea está fortemente ligada à gestão da informação e ao uso de ferramentas digitais para o monitoramento da produção, dos recursos e da sustentabilidade, que são elementos cruciais para o sucesso e a competitividade no mercado atual. O controle dos custos de produção, por exemplo, é considerado um dos pilares para a tomada de decisão eficaz na propriedade (Santos, 2018).

Mendonça e Vieira (2022) destacam que o uso de tecnologias de informação e gestão digital tem se tornado essencial para monitorar indicadores de desempenho, prever custos e analisar a rentabilidade das propriedades. Dessa forma, a administração rural é o elo entre o conhecimento técnico da produção e as estratégias de gestão que garantem a viabilidade econômica do negócio.

2.3 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar desempenha um papel central na produção de alimentos e na manutenção da vida rural no Brasil. De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), cerca de 77% dos estabelecimentos rurais do país são classificados como agricultura familiar, sendo responsáveis por uma parte significativa da produção de leite, hortaliças, aves e suínos.

A agricultura familiar, conforme caracterizado por Abramovay (1998), se distingue por relações de trabalho predominantemente familiares, gestão autônoma e integração entre o trabalho e a vida doméstica. Essa integração torna a gestão da propriedade ainda mais complexa, exigindo habilidades administrativas tanto para o planejamento da produção quanto para a organização da vida cotidiana.

Apesar dos desafios enfrentados, como o acesso limitado a crédito, assistência técnica e mercados, a agricultura familiar tem mostrado grande capacidade de adaptação e inovação. Programas de apoio, como o PRONAF, têm sido fundamentais para impulsionar a modernização e a sustentabilidade dessas propriedades (Schneider, 2003). Dessa forma, entender as particularidades da agricultura familiar é essencial para propor soluções efetivas de gestão e para fortalecer o desenvolvimento rural sustentável.

De acordo com Silva, Nunes e Prado (2021), a sustentabilidade econômica da agricultura familiar depende diretamente da adoção de práticas de gestão profissionalizadas, incluindo o controle de custos, o planejamento da produção e o uso racional dos recursos. Programas governamentais, como o PRONAF, continuam sendo fundamentais para impulsionar a modernização das propriedades familiares, garantindo acesso a crédito, capacitação e inovação tecnológica.

2.4. GESTÃO NA PECUÁRIA LEITEIRA

De acordo com Lopes e Lima (2023), a gestão eficiente deve abranger o planejamento nutricional, o controle sanitário, o manejo do rebanho e a gestão financeira. A utilização de softwares de monitoramento e ferramentas de gestão agropecuária tem se tornado indispensável para aprimorar o controle de custos e otimizar os resultados. Já Schneider (2021) reforça que o sucesso da atividade leiteira depende também da capacitação contínua do produtor e da valorização da mão de obra rural, promovendo maior profissionalização no campo.

A gestão da pecuária leiteira exige uma abordagem multidisciplinar que envolva desde o planejamento zootécnico e a nutrição alimentar, até a comercialização do leite. A eficiência da produção está diretamente relacionada à capacidade de gerir recursos humanos, financeiros e produtivos de maneira integrada. Segundo Santos (2020), propriedades bem geridas conseguem aumentar a produtividade por animal e melhorar a qualidade do leite.

Estratégias de gestão como controle de indicadores zootécnicos, adoção de boas práticas na agricultura e na agropecuária, além de usar softwares de gestão para facilitar o monitoramento do rebanho e da propriedade como um todo. Lopes e Lima (2013) destacam que a gestão eficiente também passa pela capacidade de adaptação a fatores externos, como variações nos preços dos insumos e mudanças climáticas.

Outro aspecto relevante é o planejamento reprodutivo e o manejo nutricional adequado, que são determinantes para garantir a regularidade na produção e a longevidade produtiva das vacas. Ou seja, a interação entre nutrição, sanidade e ambiente deve ser constantemente avaliada e ajustada,

com o objetivo de garantir o bem-estar animal e alcançar os melhores resultados técnicos e financeiros.

Além disso, a qualificação da mão de obra e o desenvolvimento de competências gerenciais por parte do produtor são fundamentais para o sucesso da atividade leiteira. De acordo com Schneider (2010), a gestão da propriedade deve ser encarada como um processo contínuo de melhoria e aprendizado.

2.5. EFICIÊNCIA ECONÔMICA

A eficiência econômica em propriedades leiteiras é definida pela relação entre os resultados obtidos e os recursos empregados. Envolve a capacidade de produzir mais com menos, otimizando insumos e reduzindo desperdícios. Segundo Souza e Martins (2019), o aumento da eficiência econômica depende da análise constante de indicadores como o custo por litro de leite, a margem de lucro e o retorno sobre o capital investido.

Por isso, investimentos em tecnologias apropriadas, capacitação da mão de obra e profissionalização da gestão são determinantes para melhorar o desempenho econômico das propriedades. Schneider (2010) afirma que, mesmo em unidades familiares de produção, a adoção de práticas gerenciais pode significar a diferença entre a manutenção ou a desistência da atividade. Já para Marion (2015), fala que é necessário investir em tecnologias apropriadas à realidade dos pequenos produtores, promovendo a inovação sem comprometer os valores culturais e a autonomia das famílias.

A análise da eficiência econômica não deve considerar apenas os resultados financeiros, mas também a sustentabilidade social e ambiental do sistema produtivo. Isso envolve, por exemplo, a criação de renda para a família que trabalha na produção, o cumprimento das leis ambientais e o cuidado com o bem-estar dos animais utilizados na produção de leite.

Segundo Lopes e Lima (2013), propriedades que conciliam eficiência econômica com responsabilidade social e ambiental tendem a alcançar maior resiliência frente às adversidades do mercado e das condições climáticas.

2.6. CUSTO DE PRODUÇÃO

O controle de custos de produção é fundamental para determinar a rentabilidade da atividade leiteira. Segundo Ferreira e Souza (2020), o custo de produção representa a soma dos gastos com insumos, mão de obra, equipamentos e serviços necessários à geração de um produto. A gestão eficiente desses custos permite identificar gargalos e propor estratégias para reduzir desperdícios e aumentar a margem de lucro.

De acordo com Santos e Lima (2021), a análise de custos deve ser feita de forma detalhada, diferenciando custos fixos e variáveis, diretos e indiretos, para oferecer uma visão precisa da estrutura produtiva. Já Marion e Segatti (2022) reforçam que a contabilidade de custos fornece informações essenciais para o planejamento e a tomada de decisões, servindo de base para o controle financeiro e estratégico das propriedades rurais.

Para Martins (2008), os custos são gastos relativos à produção de bens ou serviços. Dessa forma também pode ser gasto, porém só é reconhecido como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço”.

Para Santos (2018) a contabilidade de custos oferece informações tanto para a contabilidade financeira quanto para a contabilidade gerencial. Quando mede e avalia custos conforme as Normas de Contabilidade, serve aos propósitos da contabilidade financeira. Ou seja, quando é utilizada internamente fornece dados sobre os custos de produtos, clientes, serviços, projetos, processos, atividades e outros, e atende aos objetivos da contabilidade gerencial, desempenhando um papel crucial na tomada de decisões. A gestão de custos envolve a identificação, mensuração, coleta, classificação e fornecimento de informações úteis para o planejamento e a tomada de decisões.

2.6.1 Custos diretos

Os custos diretos são aqueles que podem ser atribuídos diretamente à produção, como alimentação, mão de obra e insumos. Segundo Oliveira e Mendes (2021), a identificação correta desses custos é fundamental para calcular o custo real por litro de leite e avaliar a rentabilidade da atividade.

Segundo Padoveze (2004), esses custos são atribuídos diretamente a um segmento específico; por exemplo, em uma linha de produtos, incluem gastos com materiais e mão de obra diretamente relacionados à sua fabricação.

Ribeiro (2009) afirma que materiais diretos são aqueles incorporados ao processo de fabricação, e que se tornam parte dos produtos, como matéria-prima e materiais secundários utilizados.

Schier (2006) explica que os custos gerais de fabricação incluem todas as despesas de produção, ou seja, os custos gerais diretos são aqueles diretamente distribuídos aos produtos fabricados ou a uma seção de produção.

Crepaldi (2002) define materiais diretos como matéria-prima e materiais secundários, são componentes físicos sujeitos a transformação é parte integrante dos produtos finais. Ser atribuídos diretamente ao custo de um produto específico ou a uma seção de produção.

Dessa forma os custos diretos conforme os autores acima, são aqueles que podem ser diretamente atribuídos a um produto ou atividade específica, como custos de matéria-prima e mão de obra direta.

2.6.2. Custos indireto

Já os custos indiretos, conforme Ribeiro e Santos (2023), referem-se a despesas que não estão diretamente ligadas à fabricação do produto, como manutenção, energia e materiais de apoio.

Segundo Ribeiro (2009), os materiais indiretos são aqueles que, embora utilizados no processo de fabricação, não se incorporam aos produtos finais. Exemplos incluem combustíveis, investimentos em manutenção de máquinas e equipamentos industriais, além de produtos de limpeza, materiais de escritório e outros itens consumidos na produção.

Para Leone (2000) define custos indiretos como gastos que não podem ser facilmente ligados diretamente a um item específico de custeio. Esses custos são distribuídos ou alocados aos itens por meio de métodos de distribuição ou taxas.

De acordo com Santos, Marion e Segatti (2009), os custos indiretos são despesas essenciais para a produção, e que não podem ser atribuídas

diretamente a produtos ou atividades de forma evidente. Em vez disso, são distribuídas de maneira aleatória usando métodos como taxas, estimativas e outras técnicas.

Como os autores citam acima, os custos indiretos são aqueles que não estão diretamente ligados ao produto final porque não faz parte da fabricação.

2.7. DESPESAS

As despesas representam todos os gastos necessários para o funcionamento administrativo e operacional da propriedade, mas que não estão diretamente relacionados ao processo produtivo. De acordo com Zanluca (2021), as despesas são gastos que não participam diretamente da fabricação de um produto, mas são essenciais para manter a empresa em funcionamento. Dessa forma, diferenciam-se dos custos, que estão diretamente ligados à produção, como ração, insumos e mão de obra de ordenha.

No contexto da administração rural, Mattos e Silva (2020) ressaltam que o controle das despesas é fundamental para o equilíbrio financeiro, pois mesmo não compondo o custo direto de produção, elas impactam significativamente na lucratividade final da atividade agrícola. Segundo os autores, a gestão eficiente das despesas permite ao produtor identificar oportunidades de economia, reduzir desperdícios e planejar melhor o uso dos recursos financeiros da propriedade.

Assim, compreender e classificar corretamente as despesas é uma etapa essencial para fortalecer a gestão administrativa e contábil da propriedade rural. Uma análise detalhada desses gastos fornece ao produtor condições para aprimorar o planejamento financeiro, tomar decisões mais estratégicas e garantir maior sustentabilidade econômica ao empreendimento.

2.7.1 Despesas diretas

As despesas representam todos os gastos necessários para o funcionamento da propriedade, não diretamente relacionados à produção. Segundo Zanluca (2021), as despesas diretas são aquelas facilmente identificáveis com uma atividade específica, enquanto as indiretas abrangem custos administrativos, manutenção e serviços gerais.

Perez Jr, Oliveira e Costa (2005) afirmam que, assim como os custos diretos, as despesas diretas são aquelas que podem ser prontamente mensuradas e relacionadas diretamente às receitas de vendas e serviços prestados. Essas despesas são essenciais para calcular o custo total de um produto ou projeto e para ajudar na tomada de decisões sobre precificação, orçamento e gestão de custos.

Mattos e Silva (2020) reforçam que o controle das despesas é indispensável para o equilíbrio financeiro, pois permite identificar oportunidades de economia e evitar perdas de recursos. Assim, a boa gestão das despesas complementa o controle dos custos de produção, contribuindo para uma administração rural mais eficiente e sustentável.

2.7.2. Despesas indiretas

Para Zanluca (2014), as despesas indiretas incluem todos os gastos que não são considerados custos diretos de materiais, especificações e especificações. Esses custos beneficiam a organização como um todo, ao invés de um departamento ou setor específico, e não podem ser atribuídos a um único centro de custos ou unidade de despesa. No entanto, podem ser distribuídos proporcionalmente entre vários centros de custos ou unidades de despesa.

Mattos (2006) explica que as despesas indiretas não estão diretamente ligadas à execução das atividades no campo, mas são necessárias para seu suporte. Elas abrangem todos os custos que não se enquadram nas categorias de mão de obra, materiais ou equipamentos nas análises de custo por unidade.

3. METODOLOGIA

A finalidade do estudo é analisar a estrutura de custos de produção da propriedade leiteira do sudoeste do Paraná, localizada no município de Ampére – PR, buscando identificar os principais pontos de impacto financeiro e sugerir estratégias de melhoria. Os objetivos específicos são: levantar e categorizar os custos fixos e variáveis da atividade, calcular o custo total e o custo médio por litro de leite produzido, comparar os dados obtidos com referências técnicas da

literatura e apresentar sugestões de gestão com base nos resultados encontrados.

Definindo o ponto de vista da forma de abordagem do problema de pesquisa e por se tratar de um tema complexo a pesquisa de campo apresenta características

mistas, ou seja, e quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2004) o caráter quantitativo da pesquisa está ligado ao fato de esta, voltar-se para o controle de informações, tendo como objetivo fornecer dados sobre o profissional da contabilidade e sua atuação no mercado de trabalho por meio de pesquisas e gráficos elaborados pelo estagiário para a verificação de hipóteses, enquanto o caráter qualitativo está relacionado com o aprofundamento do estudo de atitude, opiniões, entre outros.

A pesquisa foi conduzida em quatro momentos distintos: o primeiro momento consistiu na escolha do tema, com base na relevância da pecuária leiteira e na necessidade de compreensão sobre os custos de produção. O segundo momento foi o levantamento bibliográfico, buscando autores que discutem administração rural, gestão da pecuária leiteira e agricultura familiar.

O terceiro momento foi a realização da pesquisa in loco, com coleta de dados diretamente na propriedade familiar, que atua na produção leiteira desde de 2003. Foram levantadas informações sobre estrutura, manejo, produção, uso de insumos, custos operacionais e indicadores de eficiência.

O quarto e último momento corresponde à análise dos resultados obtidos, a partir dos dados primários coletados na propriedade e da literatura revisada. Foram utilizadas planilhas de controle financeiro, tabelas comparativas e cálculos de indicadores econômicos para identificar o custo de produção do leite e propor estratégias de melhoria da eficiência econômica.

Essa metodologia permitiu uma visão abrangente do funcionamento da propriedade leiteira, possibilitando a elaboração de um diagnóstico preciso sobre seus principais custos e pontos de melhoria na gestão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

O estudo foi realizado em uma propriedade leiteira, situada no sudoeste do Paraná, que fica localizada no município de Ampére, no interior da Linha

Vargem Bonita. A propriedade conta com duas instalações, uma sala de ordenha 2x5 de 64 m², contendo juntamente com sala do resfriador, e um comedouro com 240 m², que suporta 50 vacas leiteiras tanto da raça Holandesa e Jersey.

Com a finalidade de analisar os custos de produção da propriedade leiteira, que realizou-se um levantamento detalhado dos dados de 2024, segue tabelas abaixo:

Tabela 1 – Demonstrativo de comercialização de 2024

2024	PRODUÇÃO	PREÇO	TOTAL
JANEIRO	23.915	R\$ 2,30	R\$ 55.004,50
FEVEREIRO	22.175	R\$ 2,35	R\$ 52.111,25
MARÇO	22.783	R\$ 2,45	R\$ 55.818,35
ABRIL	21.210	R\$ 2,65	R\$ 56.206,50
MAIO	19.090	R\$ 2,85	R\$ 54.406,50
JUNHO	19.818	R\$ 2,85	R\$ 56.481,30
JULHO	21.051	R\$ 2,80	R\$ 58.942,80
AGOSTO	21.976	R\$ 2,80	R\$ 61.532,80
SETEMBRO	21.778	R\$ 2,95	R\$ 64.245,10
OUTUBRO	22.192	R\$ 2,90	R\$ 64.356,80
NOVEMBRO	19.193	R\$ 2,85	R\$ 54.700,05
DEZEMBRO	18.899	R\$ 2,75	R\$ 51.972,25
TOTAL	254.080		R\$ 685.778,20

Fonte: Autor (2025)

A tabela acima, mostra a variação mensal da produção e do faturamento ao longo do ano. No total, foram produzidos 254.080 litros, gerando uma receita anual de R\$ 685.778,20, com um preço médio de R\$ 2,70 por litro.

Observa-se que a produção foi maior nos primeiros meses do ano, especialmente em janeiro (23.915), e diminuiu no final do período, chegando ao menor volume em dezembro (18.899). Em contrapartida, o preço do litro aumentou gradualmente, passando de R\$ 2,30 em janeiro para R\$ 2,95 em setembro, o que ajudou a manter a receita estável.

O melhor mês em faturamento foi outubro (R\$ 64.356,80), e o pior foi dezembro (R\$ 51.972,25). De modo geral, a análise mostra que, mesmo com variações na produção, o ajuste dos preços compensou as oscilações, garantindo uma boa rentabilidade ao longo do ano.

De acordo com Silva et al. (2022), o monitoramento da produção e da variação de preços é essencial para o produtor compreender a sazonalidade e planejar estratégias que mantenham a rentabilidade ao longo do ano, ou seja, permite ao produtor identificar períodos de maior lucratividade e planejar melhor o uso dos recursos, assim reduzindo riscos financeiros.

Tabela 2 – Demonstrativo do custo de produção de 2024

Descrição	Quantidade	Preço	Preço Total
Ração	100.000	R\$ 1,65	R\$ 165.000,00
Mão De Obra	5.000	R\$ 12	R\$ 60.000,00
Volumoso	4.000	R\$ 12	R\$ 48.000,00
Sal (mineral)	700	R\$ 135	R\$ 94.500,00
Veterinário	966	R\$ 12	R\$ 11.592,00
Manutenção	1.000	R\$ 12	R\$ 12.000,00
Outras Despesas	4.000	R\$ 12	R\$ 48.000,00
Horas Máquinas	3.000	R\$ 16	R\$ 48.000,00
Custo Total			R\$ 487.092,00

Fonte: Autor (2025)

A tabela 2 apresenta os principais custos anuais de produção, totalizando R\$ 487.092,00. Seus maiores gastos estão relacionados à

alimentação dos animais, especialmente com ração (R\$ 165.000,00) e sal mineral (R\$ 94.500,00), que juntos representam uma parcela significativa do custo total.

Observa-se que o produtor rural realiza uma pesquisa de mercado antes de adquirir insumos como ração e sal mineral, com o objetivo de evitar gastos desnecessários e minimizar o desperdício na alimentação do rebanho. Essa prática demonstra uma postura mais consciente e planejada, na qual o produtor deixa de agir de forma impulsiva e passa a adotar uma gestão estratégica dos recursos utilizados na propriedade. Assim, além de reduzir custos, ele contribui para o uso mais eficiente dos insumos e para o fortalecimento da sustentabilidade financeira da atividade leiteira.

Os custos operacionais, como mão de obra, volumoso, horas máquina e outras despesas, representam uma parcela significativa do orçamento anual, sendo fundamentais para o funcionamento contínuo da atividade. Já os gastos com serviços de veterinários e manutenção completam o total anual, garantindo o bem-estar dos animais e a conservação dos equipamentos e instalações. De forma geral, observa-se que os custos variáveis ligados à alimentação e manejo dos animais são os que mais impactam no resultado econômico da atividade, mostrando a importância de um bom controle nutricional e de gestão dos insumos para melhorar a rentabilidade.

Para Oliveira (2021), o controle eficiente desses custos, principalmente os ligados à alimentação e manejo, é fundamental para reduzir despesas e aumentar a lucratividade da propriedade.

Tabela 3 – Demonstrativo do lucro bruto

Descrição	2024
Comercialização do leite	R\$ 685.778,20
Custo de produção	R\$ 487.092,00
Lucro líquido	R\$ 198.686,20

Fonte: Autor(2025)

A análise econômica da produção leiteira no ano de 2024 evidencia que a comercialização do leite gerou uma receita total de R\$ 685.778,20, enquanto o custo de produção foi de R\$ 487.092,00, resultando em um lucro líquido de

R\$ 198.686,20. Esse resultado demonstra que a atividade leiteira foi economicamente viável, com uma margem de lucro significativa, reforçando a importância do controle eficiente dos custos e da gestão da produção para maximizar a rentabilidade.

Segundo Silva (2020), a relação entre receita e custos é um dos principais indicadores de desempenho econômico em propriedades leiteiras, sendo determinante para a sustentabilidade financeira do negócio.

3 CONCLUSÃO

O estudo de caso realizado na propriedade leiteira familiar da Linha Vargem Bonita, no município de Ampére – PR, permitiu compreender de forma aprofundada a importância da gestão administrativa e financeira na atividade leiteira. A análise dos custos de produção evidenciou que os maiores gastos se concentram na alimentação do rebanho, especialmente com ração e suplementos minerais, que juntos representam uma parcela significativa do custo total. Esses resultados reforçam a necessidade de um controle rigoroso sobre a nutrição animal e a compra de insumos, visto que pequenas variações nesses itens podem impactar diretamente na rentabilidade da propriedade.

O levantamento dos dados revelou que, mesmo diante das oscilações de preço e volume de produção ao longo do ano, a propriedade obteve um lucro líquido de R\$ 198.686,20, demonstrando que a atividade leiteira, quando bem administrada, é economicamente viável e sustentável. Isso comprova que a adoção de boas práticas de gestão rural, como o registro sistemático de despesas, a análise mensal dos resultados e o planejamento orçamentário, é essencial para manter a estabilidade financeira e a competitividade no setor.

Além do controle de custos, observou-se que a qualificação da mão de obra e a busca por tecnologias adequadas à realidade da agricultura familiar podem ampliar a eficiência produtiva e reduzir desperdícios. Ferramentas de gestão digital, softwares de controle zootécnico e práticas de manejo sustentável são alternativas que contribuem tanto para o aumento da produtividade quanto para a preservação ambiental.

Conclui-se, portanto, que o sucesso da atividade leiteira depende diretamente da integração entre conhecimento técnico, gestão administrativa e comprometimento familiar. A profissionalização da gestão rural é o caminho para garantir não apenas a rentabilidade, mas também a continuidade das propriedades familiares no campo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais.

Recomenda-se que os produtores invistam em capacitação técnica e financeira, adotem controles de desempenho econômico e busquem apoio de cooperativas locais. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a análise comparando propriedades de diferentes portes e regiões, avaliando o impacto de inovações tecnológicas e práticas sustentáveis sobre o custo de produção e a rentabilidade do leite.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BERNARDI, A. C. de C. et al. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2002.

FERREIRA, Luiz A.; SOUZA, Ricardo M. **Gestão de custos e eficiência produtiva na pecuária leiteira**. Revista Brasileira de Administração Rural, v. 11, n. 3, p. 72–85, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENDRIKSEN, Eldon S. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LEONE, George P. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, M. A.; LIMA, F. R. **Gestão de propriedades leiteiras: eficiência e resultados econômicos**. Viçosa: UFV, 2013.

LOPES, Marcos A.; LIMA, Fábio R. **Gestão na pecuária leiteira moderna: eficiência, custos e resultados**. Viçosa: UFV, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MATTOS, Adriano. **Custos e formação de preços: gestão orientada para resultados**. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTOS, Adriano; SILVA, Maria T. **Controle de despesas e gestão financeira rural**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MENDONÇA, André Luiz; VIEIRA, Carlos Eduardo. **Tecnologia e gestão digital na agricultura familiar: desafios e perspectivas**. Brasília: Embrapa, 2022.

MORAES, Luiz Carlos de; MARIANO, Marisa. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração rural: estratégia, planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Rafael Fernandes. **Eficiência econômica na produção de leite: manejo, custos e rentabilidade**. Belo Horizonte: Editora Rural, 2021.

OLIVEIRA, R. P.; SOUZA, L. M. **Gestão de custos e controle financeiro no agronegócio familiar**. Revista Brasileira de Administração Rural, v. 12, n. 2, p. 45–58, 2018.

OLIVEIRA, Renato A.; MENDES, Cláudia P. **Cálculo e análise de custos de produção na atividade leiteira**. Revista Gestão Rural, v. 9, n. 2, p. 33–47, 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREZ JR., José R. OLIVEIRA, L. C. COSTA, R. A. **Gestão de custos e resultado**. São Paulo: Atlas, 2005.

- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ROBBINS, Stephen P.; COULTER, Mary. **Administração**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2020.
- SANTOS, João E. dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sandro. **Custo de produção e tomada de decisão no campo**. Revista de Economia Rural, v. 34, n. 2, p. 55–70, 2018.
- SANTOS, J. E. dos. **Contabilidade de custos e gestão rural**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANTOS, João E. dos. **Gestão econômica e financeira de propriedades rurais**. São Paulo: Atlas, 2020.
- SCHIER, Aloísio C. **Contabilidade de custos: fundamentos e aplicações**. Curitiba: Juruá, 2006.
- SCHNEIDER, Sérgio. **A agricultura familiar na era da globalização: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- SCHNEIDER, Sérgio. **Gestão e desenvolvimento da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- SILVA, João Paulo; MENDES, Rafael L.; ALMEIDA, Tiago C. **Análise da variação de preços e produção no setor leiteiro: um estudo de caso em propriedades rurais do sul do Brasil**. Revista de Economia e Agronegócio, v. 20, n. 2, p. 45–59, 2022.
- SILVA, Maria Aparecida. **Alimentação e custos na atividade leiteira**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 49, n. 3, p. 112–120, 2020.
- SILVA, João Paulo; SANTOS, Marcos R. **Gestão e administração nas organizações rurais: fundamentos e práticas sustentáveis**. Curitiba: Juruá, 2021.
- SILVA, José Carlos da. **Administração e processos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, Patrícia R.; NUNES, Fabiana M.; PRADO, Leandro T. **Sustentabilidade e gestão profissional na agricultura familiar**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.
- SOUZA, L. M.; MARTINS, R. A. **Eficiência econômica e indicadores de desempenho na pecuária leiteira**. Revista de Administração e Negócios Rurais, v. 15, n. 1, p. 78–92, 2019.

ZANLUCA, João. **Contabilidade de custos: fundamentos, métodos e aplicações**. São Paulo: Portal Tributário, 2014.

ZANLUCA, João. ***Gestão de custos empresariais: fundamentos e práticas aplicadas***. São Paulo: Portal Tributário, 2021.